

# *Hans Burkhardt (1936 – 2015)*

*Guido Imaguire*  
UFRJ

No dia 2 de maio de 2015 Hans Burkhardt, professor emérito da Universidade de Munique, aos seus 78 anos, foi assassinado por sua jovem esposa enfurecida, ao flagrá-lo em pleno adultério com sua amante, uma atriz loira de um dos filmes de Hitchcock.

Isso certamente ocorreu em algum mundo possível. Infelizmente, não no nosso. Mas era exatamente dessa forma que Burkhardt, com seu memorável bom humor, contava aos seus amigos como ele imaginava que seria sua morte. A cena imaginada destoava um pouco do pensador, que era bastante conservador em suas convicções religiosas e políticas. Católico convicto, faixa preta em judô, nunca se casou. Dedicou toda a sua vida adulta ao estudo e à pesquisa. Estudou medicina em Munique e em Viena, doutorou-se e iniciou o exercício médico em meados da década de 60, ao mesmo tempo em que fazia sua graduação em filosofia, em Friburgo. Doutorou-se em filosofia em 1971, sob orientação de J. M. Bochenski, e fez sua livre-docência em 1994. Lecionou inicialmente na Universidade de Erlangen e depois na Ludwig-Maximilians Universität de Munique.

Hans Burkhardt foi um dos mais renomados especialistas em Leibniz de todo o mundo. Seu livro *Logik und Semiotik in der Philosophie von Leibniz* (1980) teve 26 recensões em oito diferentes línguas e é considerado até hoje umas das obras mais importantes sobre Leibniz. Além de pensador sistemático claramente filiado à tradição analítica, era um erudito em história da filosofia. Grande admirador de Aristóteles, conhecia profundamente a tradição medieval, em particular São Tomás de Aquino, a filosofia moderna e a metafísica analítica contemporânea. Como discípulo de Bochenski, tinha também grande apreço pela história da lógica. Do ponto de

vista sistemático, dedicou-se especialmente aos tópicos dos mundos possíveis e da mereologia. Dada a não muito comum combinação de seus conhecimentos de medicina e de filosofia, era frequentemente convidado para eventos sobre filosofia da biologia e da medicina.

Editor chefe da Philosophia Verlag, foi um visionário do ponto de vista editorial. Em 1991, muito antes das grande editoras britânicas e americanas inundarem o mercado editorial filosófico com *'handbooks'* e compêndios, juntamente com seu amigo e colega Barry Smith, publicou o *Handbook of Metaphysics and Ontology*, cujo sucesso pode ser visto como momento inaugural da nova tendência editorial.

Ele era aberto ao mundo: foi orientador zeloso de vários jovens filósofos de diversas nacionalidades, incluindo, além da Alemanha, Japão, China, Índia, Argentina, Itália e Brasil. Num tempo em que eu e grande parte da comunidade filosófica internacional insistíamos em reduzir vários problemas filosóficos a meras questões da linguagem, Hans via a metafísica e a filosofia da lógica como o verdadeiro cerne da filosofia. E foi assim, com sua típica tranquilidade, sem impor tese ou doutrina alguma, apenas apresentando as questões certas no momento certo, que me conduziu ao reino da metafísica, de onde nunca mais saí. Tradicionais eram os colóquios de pesquisadores e docentes que organizava duas vezes por ano, no inverno e no verão, no mosteiro de Ettal, em meio a mais bela paisagem das montanhas da Baviera. Aos eventos filosóficos gostava de associar momentos de descontração, ao levar seus colegas e amigos aos melhores restaurantes da região.

Hans nunca se aposentou, nem pretendia fazê-lo. Nunca fez previdência nem plano de saúde, afinal, era um otimista: para ele, que este era o melhor dos mundos possíveis não era uma tese extravagante de um gênio da filosofia. Ele realmente acreditava nisso. Assim, trabalhou como médico e filósofo até o último dia da sua vida, sempre esperando pelo melhor. Aliás, costumava dizer que filósofos não precisavam de férias—de fato, nunca as tirou. Infelizmente, não pôde ver finalizada a publicação do *Handbook of Mereology*, obra na qual trabalhava com outros dois colegas e que deve ser lançada nos próximos meses. Planejava, ainda neste ano, oferecer um curso sobre filosofia da medicina, no Brasil, onde esteve duas vezes e tinha vários amigos e ex-orientandos.

Mas a sua esposa, enfurecida, o pegou assim, de surpresa, em algum, talvez no melhor, dos mundos possíveis. Sentiremos a sua falta.